

Guarujá: MP-SP vai investigar operação da PM com mortes

AÇÃO EM GUARUJÁ. Ouvidoria das Polícias diz que identificou dez mortes na Cidade. Governo do Estado fala oficialmente em oito

Governo de SP nega acusações de tortura

» O governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas (Republicanos), e o secretário de Segurança Pública, Guilherme Derrite, negaram os relatos de tortura e ameaças contra moradores de Guarujá, no litoral paulista, e disseram que todas as mortes em uma megaoperação de segurança na região ocorreram de forma proporcional. O estado confirmou oito mortes na operação.

Tarcísio e o secretário de Segurança Pública, Guilherme Derrite, negaram os relatos de tortura e ameaças contra moradores de Guarujá

na Baixada Santista. A ação é uma resposta à morte de um soldado da Rota (Rondas Ostensivas Tobias de Aguiar, força de elite da PM paulista), na mesma cidade, na última quinta (27), em um crime que gerou controvérsia entre policiais. O número pode chegar a 12, se-

gundo o euvidor.

Derrite questionou a qualidade dos dados da ouvidoria, que são baseados em boletins de ocorrência registrados nos últimos quatro dias. O governo confirma oito mortes. "Nos registramos com essa violência na mesma proporção com que eles atacam as polícias", disse o secretário.

«Tarcísio disse que está "extremamente satisfeito com a ação policial, extremamente triste porque nada vai trazer de volta um pai de família", em referência ao soldado Patrick Reis, da Rota. A operação na Baixada Santista deve prosseguir por mais um mês, mesmo após a prisão do suspeito de matar o policial. Moradores de Guarujá re-



O governador Tarcísio disse que está "extremamente satisfeito com a ação policial"

lataram que policiais militares torturaram e mataram ao menos um homem e prometeram assassinar 60 pessoas em comunidades da cidade. A ouvidoria abriu um procedimento para investigar as denúncias. Os relatos envolvem, por exemplo, o caso do vendedor ambulante Felipe Vieira Nunes, 30, que foi morto com

nove tiros na noite de sexta-feira. O corpo foi entregue ao IML (Instituto Médico Legal) sem identificação, com marcas de queimadura de cigarros, um hematoma na cabeça e um corte no braço, segundo familiares. Moradores da favela da Vila Baiana dizem ter ouvido os gritos de Nunes durante a tortura. A ouvidoria também

investiga a morte a tiros de um homem de 46 anos que era esquizofrênico e relatos de invasões de casas por policiais mascarados. A Operação Escudo, que vai durar um mês, envolve agentes de todos os 15 batalhões de operação especiais do estado. São cerca de 3.000 PMs, além de pelotões do Choque e do efetivo local. (FP)

MP vai investigar operação da Polícia Militar

Corpo de Felipe foi entregue ao IML com marcas de queimadura de cigarros

» O Ministério Público de São Paulo vai investigar a operação das forças de segurança do estado em Guarujá que deixou ao menos oito mortos no fim de semana. Segundo o anúncio feito na manhã desta segunda (31), o órgão, responsável pelo controle externo da atividade policial, vai instaurar um procedimento para analisar a legalidade das ações da Operação Escudo. A ação foi deflagrada pela Secretaria da Segurança Pública (SSP)

de São Paulo após a morte de um soldado da Rota (Rondas Ostensivas Tobias de Aguiar), grupo de elite da PM paulista na cidade do litoral paulista. No domingo (30), a Ouvidoria das Polícias afirmou que havia ao menos dez mortos na operação. Na manhã desta segunda, o governador Tarcísio de Freitas (Republicanos) e o secretário da Segurança, Guilherme Derrite, afirmaram que os mortos são oito metade já foi identificada, mas os nomes não foram divulgados.

Eles também negaram que tenha havido tortura e ameaça nas ações da operação, como relatam moradores. Residentes afirmaram que policiais militares torturaram e mataram ao menos um homem e prometeram assassinar 60 pessoas em comunidades da cidade. A ouvidoria abriu um procedimento para investigar as denúncias. Um dos relatos é sobre o vendedor ambulante Felipe Vieira Nunes, 30, morto com nove tiros na noite de sexta-feira (28). O corpo foi entregue ao IML (Instituto Médico Legal) sem identificação, com marcas de queimadura de cigarros, um hematoma na cabeça e um corte no braço, segundo familiares. Nesta segunda, Derrite questionou a qualidade dos dados da ouvidoria, que são baseados em boletins de ocorrência registrados nos últimos quatro dias. "Nos registramos com essa violência na



Nesta segunda, Derrite questionou a qualidade dos dados da ouvidoria de São Paulo

mesma proporção com que eles atacam as polícias", disse o secretário. «Tarcísio disse que está "extremamente satisfeito com a ação policial, extremamente triste porque nada vai trazer de volta um pai de família", em referência ao soldado Patrick Reis, da Rota. Segundo o boletim de ocorrência, durante um patrulhamento de rotina, o soldado e o cabo Marin estavam na Vila Zilda, em Guarujá, e escutaram estampidos caracte-

terísticos de arma de fogo. Eles, então, aceleraram a viatura em que estavam para deixar o local. Logo depois, informaram que haviam sido baleados. Reis foi atingido na axila, e Marin, na mão esquerda. Reis não resistiu e morreu. (FP)

Ação policial tem mais mortes que em trimestre

» O número de mortos pela Polícia Militar em Guarujá, no litoral paulista, já supera o total de vítimas na região no primeiro trimestre deste ano. O governador Tarcísio de Freitas (Republicanos) afirmou na manhã desta segunda-feira (31) que oito pessoas foram mortas durante megaoperação de forças de segurança após a morte de um soldado da Rota (Rondas Ostensivas Tobias de Aguiar). No primeiro trimestre, foram registradas sete mortes em confronto com policiais militares servindo em toda a região do Departamento de Polícia Judiciária de São Paulo Interior (Deinter) 6. O órgão é o responsável pela atividade policial na Baixada Santista, e os dados englobam Bertioga, Cubatão, Guarujá, Iguabaçu, Mongaguá, Peruibe, Praia Grande, Santos e São Vicente. As vítimas em Guarujá po-

No primeiro trimestre, foram registradas sete mortes em confronto com policiais

dem chegar a 12, segundo a Ouvidoria das polícias, mas os números ainda precisam de confirmação. A operação no litoral deve ser mantida por 30 dias, segundo Tarcísio e o secretário de segurança, Guilherme Derrite, que negaram excessos e relatos de tortura em entrevista coletiva na manhã desta segunda (31) no Palácio dos Bandeirantes, no Morumbi (zona sul de SP). "Não tem nada disso", disse o governador, enquanto o secretário afirmou que a informação é "absurda" e que os relatos "não passam de narrativa".



As vítimas em Guarujá podem chegar a 12, segundo a Ouvidoria das polícias, mas os números ainda precisam de confirmação

Dino quer investigação independente

» O ministro da Justiça, Flávio Dino, disse nesta segunda-feira (31) que as imagens das câmeras de polícias são fundamentais para esclarecer o que ocorreu durante megaoperação de forças de segurança paulistas na Baixada Santista, que deixou ao menos oito mortos. Ele disse ainda que espera uma investigação independente do caso, e que por enquanto, não há nada que sua pasta possa fazer sobre. "O fundamental é garantir que haja essa investigação independente no estado de São Paulo e não tenho dúvida que as imagens das câmeras são fundamentais para esclarecimento do fato. Essa providência com certeza autoridades de São Paulo vão tomar e nós do governo federal estamos acompanhando". (FP)

Veículo: Impreso -> Jornal -> Jornal Diário do Litoral - Baixada Santista/SP

Seção: Cidades Caderno: A Pagina: 3